

Repensando a operacionalidade da Força Terrestre – Cenários

Da coletânea Reflexões sobre a evolução da Força Terrestre brasileira, apresentada pelo General-de-Exército Carlos Alberto Pinto Silva, Comandante de Operações Terrestres.

Considerações iniciais

A realidade mundial atual é caracterizada pela existência de três cenários gerais que podem vigorar de forma isolada ou simultânea. “O primeiro é a paz, à qual se acrescentou o adjetivo “relativa”, já que as novas ameaças são um fenômeno que se observa em um cenário de paz. O segundo é a crise, na qual as Forças Armadas deverão desenvolver e aprofundar medidas de dissuasão concretas, reais e plausíveis. O terceiro cenário é a guerra ou conflito, com o emprego militar dos meios de defesa. Estes três eventos poderão se entrelaçar e se combinar, uma vez que hoje as guerras não são declaradas, coexistindo com a paz e/ou a crise. Quanto mais compromissos estratégicos o país tiver, maior será o risco da simultaneidade dos eventos.”¹

A Guerra do Iraque, ou Segunda Guerra do Golfo, desencadeada por uma coalizão sob a liderança norte-americana, apesar dos protestos oriundos de várias partes do mundo, tornou evidente a impotência dos organismos internacionais em certos conflitos de interesses, principalmente quando os protagonistas são países detentores de grande poderio no âmbito do sistema internacional. Ficou também clara a impossibilidade de países mais fracos, em uma situação como essa, fazerem frente a uma agressão, salvo se, como medida dissuasória, deixa-

rem patenteada a capacidade e a disposição de cobrar um preço alto pela derrota, lançando mão da guerra de resistência.

Os processos de integração em curso na América do Sul, de maneira geral, têm estimulado investimentos brasileiros em diversos países do subcontinente, particularmente no campo da energia. Ocorre que, fruto de diversos problemas internos de difícil solução, algumas nações vizinhas experimentam grave instabilidade política, o que pode favorecer a disseminação de idéias que apontem o Brasil como potência que contraria seus interesses e dificulta o seu desenvolvimento, gerando atritos que podem mesmo chegar a envolver o campo militar.

Em âmbito nacional, a crescente escalada da violência urbana, levada a efeito pelo crime organizado, principalmente ligado ao contrabando de armas e ao tráfico de drogas, notadamente nas grandes cidades, atemoriza e intimida a população. Essas facções delinqüentes muitas vezes atuam de maneira semelhante a grupos terroristas e a segmentos guerrilheiros.

Diante dessa realidade, uma análise prospectiva do emprego do Exército, em médio prazo, aponta para cenários que, por sua diversidade e complexidade, poderão requerer uma reforma (reengenharia) no preparo e no adestramento da tropa. Passemos a apresentar esses cenários considerados mais relevantes.

¹ COVARRUBIAS, Jaime García. A transformação da defesa nos EUA e sua aplicação na América Latina. *Military Review*, EUA, maio/jun. 2005, p. 80-86.

Cenários principais que devem orientar o preparo e o adestramento da tropa

Crime organizado

O Brasil faz fronteira com diversos países sul-americanos², e a fiscalização ineficiente ao longo das extensas linhas divisórias favorece a atuação de grupos criminosos ligados, entre outros, ao contrabando, à imigração ilegal e ao tráfico de entorpecentes e de armas. Essa situação está relacionada diretamente às ocorrências registradas no restante do País, deixando clara a compreensão de que o combate ao crime organizado nos grandes centros urbanos passa, necessariamente, por sua repressão nas regiões fronteiriças.

Nesse sentido, a faixa de fronteira incluída nas áreas de responsabilidade do CMA, do CMO e do CMS contém regiões estratégicas consideradas críticas e, portanto, merecedoras de atenção especial.

Intervenção externa

Aspectos gerais

A globalização trouxe para o mundo transformações com intensidade jamais experimentada.

Embora os princípios do respeito à soberania e da não-ingerência, entre outros, continuem válidos e possuam importantes instrumentos que regulam o relacionamento internacional,³ teorias questionáveis, tais como a do “dever de ingerência” e a da “soberania limitada”, que visam à obtenção do respaldo da comunidade internacional para a “punição” de países de “mau comportamento” com relação aos chamados “interesses comuns da humanidade” (a defesa dos direitos humanos, a proteção ao meio ambiente e o combate ao crime organizado e ao terrorismo internacional), deixam uma porta aberta para esse tipo de ação.

Nesse particular, a Região Amazônica, o Centro-Oeste e o Sul do Brasil se destacam por enquadrar em seus territórios todos esses componentes, assim caracterizados:

- a existência de grandes contingentes indígenas, muitos dos quais manipulados por organizações com interesses não muito bem definidos, que vivem em condições subumanas e são muito pouco integrados à sociedade brasileira;⁴
- a atuação de movimentos ligados à “luta pela terra”, que requerem mediação e acompanhamento constante para prevenir confrontos entre proprietários e invasores;
- a possibilidade de que terroristas internacionais possam se homiziar na região da chamada “Triplíce Fronteira” (Foz do Iguaçu - PR e Mundo Novo - MS, principalmente) e outras áreas onde existem fortes concentrações de imigrantes de origem árabe-palestina, tais como as localidades de Ponta Porã, Bela Vista e Miranda;
- a possibilidade da presença de grupos guerrilheiros oriundos de países vizinhos na faixa de fronteira brasileira, em razão do grande trânsito de pessoas naquelas regiões;
- a ação de grupos ligados ao narcotráfico, em face da proximidade com áreas de produção de cocaína e maconha, que utilizam parte do território brasileiro com o objetivo de estabelecer rotas terrestres e/ou aéreas para o interior do País ou para os Estados Unidos e a Europa;
- a expansão da fronteira agrícola, com a derubada de árvores e os incêndios de grandes proporções, provocando o desmatamento de parte da Amazônia;
- a possibilidade da ocorrência de alterações ambientais por causa da exploração econômica

² Alguns dos quais são, reconhecidamente, produtores de drogas.

³ As Cartas das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos tratam do assunto.

⁴ Em diversas áreas indígenas, verifica-se a ocorrência de exploração ilegal de recursos florestais e minerais (às vezes por parte dos próprios índios), além da grilagem de terras, o que gera conflitos agrários.

da Amazônia, do Pantanal, da bacia do Rio Paraguai e da área compreendida pelo Aquífero Guarani ou de locais ligados a essas regiões.

Áreas naturais brasileiras que atraem maior interesse internacional

Amazônia

Estudiosos asseguram que a Amazônia brasileira contribui de forma relevante para a estabilidade ambiental do Planeta. Durante muito tempo, se atribuiu à região o papel de “pulmão do Mundo”, teoria que hoje em dia, em face de estudos científicos devidamente comprovados, já não é tão considerada, embora não reste dúvida quanto à sua importância para o meio ambiente⁵ e quanto à riqueza do seu banco genético, ainda não totalmente conhecido e contabilizado.

O valor da Amazônia para a humanidade não reside apenas no seu papel para o equilíbrio ambiental mundial. Além de ser uma rica fonte de matérias-primas (alimentares, florestais, medicinais, energéticas e minerais), a região é o berço de muitos grupos indígenas pertencentes a diversas etnias.⁶

Aquífero guarani

Trata-se da maior reserva subterrânea de água do Planeta, ocupando o subsolo do nordeste da Argentina (255 mil km²), do centro-sudoeste do Brasil (840 mil km²), do noroeste do Uruguai (58.500 km²) e do sudeste do Paraguai (58.500 km²), em um total de cerca de 1,2 milhão de km², sob as bacias do Rio Paraná e do Chaco-Paraná.

No Brasil, abrange os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Avalia-se que essa vasta reserva seja capaz de sustentar o mundo com água potável durante aproximadamente 200 anos. Por causa de um possível agravamento da escassez mundial de água potável, previsto para ocorrer em cerca de 20 anos, esse recurso natural tem estimulado debates políticos em nível internacional, potencializando a importância da manutenção do controle sobre a região em questão.

Pantanal

Com a extensão de 250 mil km², o Pantanal é a maior área inundável do mundo. Declarado pela Unesco “Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera”, constitui um ecossistema de grande importância e riqueza, situado ao sul do Mato Grosso e a noroeste do Mato Grosso do Sul, também englobando porções territoriais do norte do Paraguai e do leste da Bolívia.

Cerrado

É a região que contém a segunda maior formação vegetal brasileira. A presença de três das mais extensas bacias hidrográficas da América do Sul (Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata) na região favorece a sua biodiversidade.

A região do cerrado contribui atualmente com mais de 70% da produção de carne bovina do País e, graças à irrigação e a técnicas de correção do solo, é também importante na produção de grãos, principalmente soja, feijão, milho e arroz.

Países vizinhos

As Hipóteses de Emprego (HE) devem considerar que a conjuntura política atual e o poder de combate atribuído aos países vizinhos indicam ser pouco provável o desencadeamento de uma ope-

⁵ A quantidade de oxigênio que a floresta produz durante o dia, pelo processo da fotossíntese, é consumida à noite. Porém, em razão de seu potencial de causar alterações climáticas com repercussão em todo o Planeta, a Floresta Amazônica vem sendo chamada de “o condicionador de ar do Mundo”.

⁶ Avalia-se que atualmente ainda existem cerca de 50 grupos de indígenas arredios que nunca estabeleceram contato com o “mundo civilizado”. A problemática indígena brasileira atrai a atenção de inúmeras organizações, nacionais e internacionais, ligadas à Antropologia e aos Direitos Humanos.

ração ofensiva contra o Brasil por parte daqueles. Em operações defensivas, podemos considerar que os vizinhos se limitariam, com raras exceções, à condução de combates de resistência.

Por outro lado, na análise da situação, devemos levar em conta:

- os atuais fluxos migratórios, tanto de brasileiros para países vizinhos como de imigrantes oriundos de lá para várias regiões do Brasil. Esse fato, fruto de conjunturas sociais e econômicas, gera conseqüências com relação à segurança de brasileiros vivendo em outros países e ao acompanhamento das atividades desenvolvidas por estrangeiros no Brasil;
- o incremento das relações comerciais entre o Brasil e os países vizinhos, gerando, em algumas oportunidades, áreas de tensão em razão da defesa de interesses de empresas nacionais lá instaladas;
- a instabilidade política em alguns países vizinhos, que podem redundar em ameaças ou em riscos para os interesses do Brasil.

Considerações finais

Entre os grandes desafios do futuro para todo o mundo, por serem indispensáveis à sobrevivência da humanidade, merecem referência a falta de alimentos para atender uma população cada vez maior, a escassez de água potável, o esgotamento das jazidas minerais e a manutenção do meio ambiente, particularmente em face do já constatado aquecimento global.

A experiência tem demonstrado que as ingerências em assuntos internos de outros países e a intervenção não estão descartadas. Teorias questionáveis, que suscitam muitos debates em diversos foros internacionais, são amplamente defendidas com o objetivo principal de mobilizar a opinião pública mundial para obter a liberdade de ação que possibilite levar a cabo intervenções ilegítimas.

Assim, sob os mais variados argumentos, tais como o combate ao narcotráfico, a prote-

ção de minorias marginalizadas (como as “nações indígenas”, por exemplo) e a preservação do meio ambiente (questões ecológicas), entre outros, pressões alienígenas motivadas pelo interesse e pela cobiça sobre determinadas áreas estratégicas nacionais poderão continuar, ou mesmo serem incrementadas, obrigando o Governo brasileiro a adotar medidas e posturas, internas e externas, que possam responder a elas.

A importância crescente do Brasil na cena internacional possibilita que o País, cada vez mais, desponte como uma potência regional. A integração sul-americana é um dos principais objetivos de sua Política Externa brasileira. Mesmo assim, o País deve, pelo acompanhamento da evolução das conjunturas internas, por vezes conturbadas, de seus vizinhos, tomar providências que lhe permitam se antecipar a problemas que possam vir a prejudicar seus interesses no subcontinente.

Da mesma forma, consideramos fundamental acompanhar a conjuntura interna nacional, particularmente no que se refere ao incremento da violência por parte dos grupos ligados ao crime organizado. Vale lembrar que o nosso Exército tem sido chamado a cumprir missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), muito embora não seja essa uma tarefa para a qual se adestra com prioridade.

A responsabilidade perante a nação indica aos diversos setores que contribuem para a consecução dos objetivos da Defesa Nacional, particularmente as Forças Armadas, a necessidade de um posicionamento proativo na antecipação dos problemas, possibilitando a obtenção de soluções que garantam a manutenção das capacidades necessárias ao cumprimento de suas missões constitucionais.

E a avaliação dos cenários apresentados no presente trabalho, ainda que de maneira sucinta, certamente auxiliarão nos planejamentos que devem orientar o preparo e o adestramento da Força Terrestre. ☉